

Na Europa, existem cachorros em 41 milhões de lares, gatos em 47 milhões e aves em 35 milhões. Eles custam US\$ 10 bilhões só em alimentos

As damas, os cavalheiros – e seus cachorrinhos

Não precisamos ler o conto *A Dama do Cachorrinho*, do grande Anton Tchecov, para saber que se trata de uma história fascinante; o próprio título já o sugere. Uma senhora de alta sociedade que passeia com seu cãozinho; pronto, podemos imaginar toda uma trama. E podemos imaginar também que o cachorrinho desempenha, na vida dessa mulher, um papel importante. Ele é companhia, ele é o mudo interlocutor, ele é, quem sabe, o confidente.



As cidades hoje estão cheias de damas com cachorrinhos – e de cavalheiros com cachorrinhos, e de moças com cachorrinhos, e de rapazes com cachorrinhos. As estatísticas estão aí para comprová-lo: na Europa, existem cachorros em 41 milhões de lares, gatos em 47 milhões, aves em 35 milhões. Estes animais consomem cinco milhões de toneladas de alimentos, no valor de US\$ 10 bilhões – o que explica também o grande número de pet shops em Porto Alegre (um conhecido trocou a farmácia que administrava por uma loja dessas. Está muito satisfeito: pelo visto, é mais interessante cuidar do bem-estar dos animais do que da saúde humana).

E o grau de sofisticação não é pequeno. A cronista Danuza Leão, que recentemente ganhou um gato (Haroldo), conta que ficou perplexa quando foi comprar ração para o bicho e o vendedor lhe indagou acerca do sabor da ração: peru, galinha ou peixe? Uma resposta que ela, obviamente, não se sentiu autorizada a dar.



Por que temos bichos em casa? A motivação às vezes é obscura: o que levou o ucraniano Ehen Matveiev a reunir em sua casa 260 caranguejeiras? O que leva pessoas a criarem – nenhuma alusão à tradicional expressão – cobras e lagartos?



Tirando estas situações intrigantes há razões óbvias: a segurança, em primeiro lugar (estão aí os polêmicos pitbulls e filas para comprová-lo). Mas na maioria dos casos o motivo é outro. Bichos fazem companhia. E companhia, num tempo de famílias pequenas, de separações, de pessoas morando sós, é uma coisa cada vez mais necessária. “Quando Haroldo chegou minha vida mudou”, conta Danuza Leão. “Ele não me larga um só minuto.” De quantos seres humanos po-

demos esperar tal fidelidade? E manifestações de afeto?



Manifestações de afeto, sim. Durante muito tempo os biólogos sustentaram que, diferente das pessoas, os animais não externam emoções. Mas qualquer dono de gato ou cachorro contará várias histórias provando o contrário. Em um de seus últimos números, a revista Newsweek transcreve várias delas. Godefroy Clair, de Paris, conta que seu gato Sharkan era francamente hostil à sua namorada, Alison, e chegou a urinar na bolsa dela depois que Godefroy e Alison, despueradamente, se beijaram. John Van Zante conta que uma senhora inválida estacionou sua cadeira de rodas em cima da cauda de Max, o cachorro de John, e que o bicho agüentou bravamente a dor para não magoar a pobre mulher.

Não só os bichos têm emoções, como têm problemas emocionais também. Por causa disto, existem hoje (ao menos nos Estados Unidos) psicólogos que fazem terapia em animais, usando inclusive medicação: o antidepressivo Prozac tem uma versão canina que se chama Clomicalm.



Algumas pessoas observarão, de forma ácida, que todos estes cuidados poderiam ser dirigidos aos pobres que, neste país e em outros, não faltam. É uma discussão muito complexa, mesmo porque os pobres também têm seus gatos e cachorros; basta observar essas pequenas tribos que vagueiam pela cidade, dormindo sob os viadutos. Elas são acompanhadas por vários cães (nenhum de fina estirpe, obviamente).

O importante é que as emoções não sejam reprimidas, que elas possam fluir livremente – em direção a pessoas ou a bichos. É, no mínimo, um exercício de afeto, é uma mobilização de sentimentos. E a humanidade paga um preço mais caro pela falta de sentimentos do que pelo excesso deles.

EMAGREÇA
www.creoo.com
Programa de Reeducação Alimentar em Grupos, com Orientação Nutricional e Atividades Físicas sem uso de medicamentos
Diretor Fundador: Marcelo Kessler
Petrópolis: 3332.2402 • Moinhos de Vento: 3330.4050 • Lindóia: 3340.8890 • Zona Sul: 3268.9080
Canoas: 3032.7607 • Menino Deus, Três Figueiras, Centro, Cachoeirinha e Canela: 3212.1391
Outras Unidades: Caxias do Sul: (54) 214.8811 • Novo Hamburgo: (51) 3035.6125
Passo Fundo: (54) 313.2355 • Florianópolis/SC (48) 225.3724

Grupos de Emagrecimento Rápido
• Duração: 2 semanas
• Caminhadas orientadas
• Plano alimentar de baixas calorias

Leve a vida leve com o **CREEO**

Quem tá com fome põe o dedo aqui.
Ligue agora mesmo e peça o verdadeiro sabor da cozinha chinesa
* Maior variedade
* Tempero caseiro
* 11 anos de tradição
3388-1001 / 3331-8818